ANO 3.º LISBOA--QUINTA-FEIRA, 2 DE AGOSTO DE 1923 N.º 713

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 45
Impressão: Rua do Seculo, 43

A rua do Carmo, durante a noite passada, esteve mergulhada em trevas.

Automoveis e peões subiram-na e desceram-na, aqueles em corrida desabalada, estes tacteando as sombras, afim de não esbarrarem com os vultos que avançávam em sentido contrario.

Não houve desastres.

Algumas senhoras riram com as peripecias da travessia.

Um petizito que se separou de sua mãe, clamava: —«Estou aqui, mamã!» —Breve encontrou o braço amigo que o guiou, a caminho do Rocio.

Não sabemos se esta escuridão é passageira ou representa um ensaio para proesas de maior monta.

Seja como fôr, ela veiu demonstrar que o liboêta se adapta facilmente a todas as surpresas.

Se Lisboa houver de ficar sem luz, nem por isso a vida nocturna interromperá o seu curso. E' até muito possivel que isso seja o inicio de grandes modificações nos nossos costumes: o passeante, sentindo-se sem olhares que o espiem, ao atravessar a turba sem que ninguem o conheça, talvez comece a perceber que é o senhor unico dos seus passos,

Gravada esta noção no seu espirito, regressará a casa com a confiança dum homem que aprendeu a ser livre, sem pedir favores a ninguem.

* * *

UM advogado grego, Leonidas Basilionidis, que residia em Paris, foi encontrado morto, no seu gabinete da rua Richelieu.

Quem o assassinou?

A sua antiga amante, madame de Talhouet, que ele abandonara, bem como a um filho dos dois, deixando-a na ultima miseria.

Admitindo como verdadeira a causa do seu crime, temos de concordar que o assassinado ajudou a armar o seu assassino.

Ninguem tem direito, a não ser em casos muito especiais, a fugir ás responsabilidades dum verdadeiro ou falso lar.

O desespero das vitimas sobrepõe-se, ás vezes, ao cinismo dos seductores, bem como á indiferença ou á impotencia das leis.

O crime segue-se logico e implacavel.

A atitude de madame Talhouet é decisiva como exemplo. Confiamos que ela se não generalisa, alias o garboso personagem que é D. Juan teria os seus dias contados—o que o obrigaria a tornar-se honesto e portanto funesto como a hipocrisia.

* * *

TEMOS recebido varias cartas com a recomendação das virtudes que se dão nalguns cidadãos presidenciaveis. Não as publimos, porque não temos outro desejo senão este—que seja eleito o mais digno dos candidatos á chefia do Estado. Como isso não depende de nós, mas do Congresso da Republica, talvez seja melhor que os *alvitradores* se dirijam aos representantes da nação.

* * *

UM dos concelhos representados na exposição promovida pela Liga Regionalista do Ribatejo, em Santarem, foi o do Cartaxo. Devemos mesmo dizer que os seus produtos mereceram as atenções e elogios dos visitantes.

* * *

FOI hoje para o *Diario do Governo* a reforma do Teatro Nacional Almeida Garrett.

QUE ESPERAMOS?

O sebastianismo não morre, porque ele é um dos elementos fundamentais da nossa espantosa credulidade.

Nós acreditamos em tudo que lisongeia a nossa conhecida inclinação para nos afastarmos da realidade.

Divagar, sonhar, pastorear quimeras e afagar planos de felicidade miraculosa eis a nossa ocupação predilecta.

Mesmo nesta hora de provações e amarguras, facilmente nos afastamos da terra, como se esta fosse uma prisão em que não cabe a nossa ancia de liberdade.

Varias vezes aqui dissemos já que só se perdem os povos que não lutam pela vida.

A nossa crise assenta nas fraquesas da nossa vontade, nas indecisões ou falencias do nosso patriotismo.

Portugal, no meio duma gritaria infernal de passaros palradores e roedores, sente-se abulico, fatalista, sucumbido.

Porque não reage?

Custar-lhe-ha muito o esforço necessario para varrer a feira de apetites e ambições sem escrupulos por onde a sua alma vagueia sem tino nem norte?

Os dias passam, emquanto os nossos males se agravam...

Porque esperamos?

Os devoristas—tanto os que sugam a economia do país, como os que parasitam nas finanças do Estado — contam com a passividade de nós todos.

Se formos complacentes com os seus desejos, que macabro festim eles não prepararão com o recheio das nossas desgraças!

A questão da ordem publica é cheia de portas falsas para as ambições mais criminosas.

Como as dedicações se pagam caro!

A's vezes, a tranquilidade das ruas, o chamado socego que os governos nos oferecem como uma caixa de amendoas, traz consigo todos os venenos.

E as revoluções—redentoras, iluminadas, candidamente idealistas?

Meu Deus, como das ideias generosas ha caminho rapido para as torpesas mais abominaveis!

Quantas mudanças nós temos visto em Portugal!

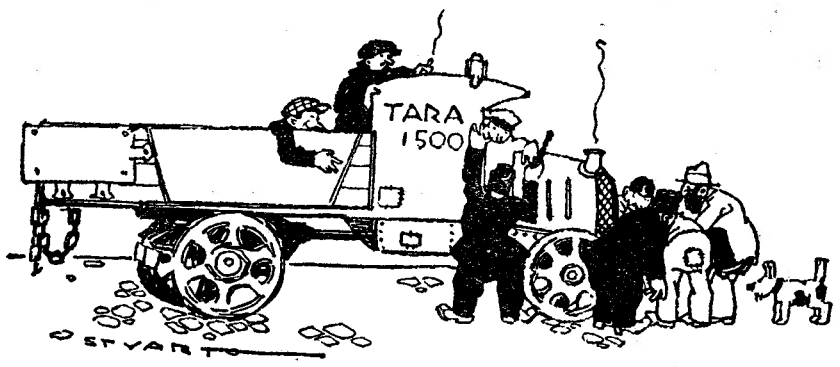
As conquistas do passado estão feitas em pedaços. E nós o que fazemos? Se houvessemos de responder a esta pergunta até os homens de bem teriam de córar com nojo das suas virtudes.

O sr. ministro das Finanças diz que se vai embora, por não lhe aprovarem as suas propostas salvadoras.

Pobre estadista que passa a vida a fazer contas e estas a sairem-lhe sempre erradas!

Com o dinheiro dos impostos quere tapar o *deficit* e este a engordar precisamente com a arimetica do sr. Vitorino Guimarães...

AS TARAS



—Com esta é já a terceira pessoa que este «camion» mata!
—Não admira, se ele é um tarado...

A REPRESENTAÇÃO do *Fado Corrido* no S. Luís, teve as honras duma *première*.

Casa bem concorrida e numerosos apreciadores do genero revista, exprimindo a sua opinião com denodo.

Entre os interpretes, merecem uma menção especial Elisa Santos, Alvaro de Almeida, Tereza Taveira, Alberto Ghira, Ofelia Brochado, Aurelio Ribeiro, Julio Burgos, Reinaldo de Azevedo, Carmen Sorribes, Ilda Silva e a bailarina Yulu. A maior parte dos numeros foram bisados. No final dos actos, muitos e nutridos aplausos.

Simplesmente achámos dum gosto ultra-amargo a ideia de pôr em leilão uma nota de 100$, com êste pregão:—«Quem menos dá?»

Cremos que os autores da revista reconhecerão prontamente o que o caso tem de inconveniente. Caso assim não façam, o publico os recompensará.

* * *

ENTRE as pessoas que não foram convidadas para o almoço oferecido ao sr. Epitacio Pessoa, conta-se o sr. dr. Bernardino Machado.

Esquecimento voluntario?

A nossa ignorancia a tal respeito é completa.

Qnem ande, pouco que seja, no conhecimento da nossa meada politica, chega a adivinhar como um homem da categoria do sr. dr. Bernardino Machado pode ser esquecido, apesar da cordealidade das suas maneiras.

* * *

A COMISSÃO paroquial do P. R. P. da freguesia do Socorro votou uma moção que é um protesto bem sonoro contra a esterilidade dos trabalhos parlamentares.

Nunca as mãos lhe doam!

Sustentar um parlamento que não trabalha parece-nos um luxo com que o regimen não pode.

A nossa situação gravissima, complicadissima, procelosa como um mar em furia, não se compadece com um passatempo tão caro e tão precioso como é S. Bento.

* * *

SABEMOS que o major sr. Ferreira do Amaral está preparando um livro sobre a participação de Portugal na guerra, que será o complemento da *Mentira da Flandres*. Nesse novo livro, Ferreira do Amaral encara militarmente, com detalhes ineditos e, porventura, sensacionais, o concurso que nós prestámos aos aliados.

* * *

POR lapso dissemos ha dias que ao banquete em honra do sr. dr. Epitacio Pessoa havia assistido o sr, Guilherme Pinto Basto. Quem esteve no almoço da Ajuda foi o sr. Alberto Pinto Basto, Major General da Armada.

* * *

RECEBEMOS seis novelas das *Edições Delta*, intituladas *Preto e Branco* e a *Rainha sem nome*, ambas de Reinaldo Ferreira; *Audacia dum timido*, de Mario Domingues; a *Cidade da Morte*, de Adolfo Coelho; o *Baile das Chamas* e *William Wilson* de Edgar Poe.

* * *

PARTE ámanhã para a Beira Alta o nosso presado amigo e ilustre romancista, Aquilino Ribeiro, que conta demorar-se dois mezes nas *Terras do Demo*.

Pelo «sport»

AO SOM DO «GONG»

Os campeonatos do mundo

Crêmos que nunca houve periodo tão rico em campeonatos do mundo, de «box», e em mudanças nos titulares, como o periodo de ha dois meses para cá.

Os *challengers* teem-se mostrado tão combativos que a mor parte das veses teem conquistado os titulos de campeões—entre os quais alguns por toda a gente considerados como dificeis, senão impossiveis, de arrancar. E estas novas *revelações* teem perturbado grandemente os *palmarès* mundiais.

No mês passado, foram Kilbade e Jimmy Wilde que—respectivamente denotados por Criqui e Pancho Villa—desapareceram definitivemente do firmamente pugilistico.

Depois, foi Mikey Walker que perdeu o titulo de *meio-medios* em beneficio de Dave Shade. Seja dito, para esclarecimento dos leitores, que a Mikey Walker lhe sucedeu tal desgraça, não num ring cheio de sol—como a Kilbasse—mas na *mesa verde* do Conselho da Federação Americana, como sucedeu a Siki.

Ha perto de quinze dias, Dempsey deixou que o rude Tom Gibbons lhe resistisse quinze «rounds».

E assim se desfez a lenda de que não havia nenhum «boxeur» no mundo, capaz de resistir ao Campeão, até ao limite de um combate.

Na semana passada foi Lew Tendler quem partiu á conquista do titulo pertencente a Benny Leonard, sendo mal sucedido depois dum penoso combate, em que o campeão do Mundo se afirmou solidamente seguro no seu pedestal.

Finalmente, ha oito dias, o dramatico *match* de New-York, em que o corajoso Criqui deixou nas mãos de Johnny Dundee, o titulo que conqnistára a Kilbane: Foi este o *match* que encerrou esta importante serie de campeonatos do Mundo.

Este encerramento foi, aliás, provisorio, e não deve durar mais de mês e meio, porquanto se anuncia para 16 de setembro, o encontro para o titulo mundial de *pesados*, entre Dempsey e Luiz Firpo.

Ainda o «match» Criqui-Dundec

Toda a imprensa americana é unanime em reconhecer que Criqui fez um combate maravilhoso de coragem, deante de Dundec. Eis alguns extratos dos principais jornais americanos comentando a bela *performance* do Francês:

Do *New-York Evening*—O valente francesinho mostrou, em menos duma hora, que podia ser contado como um dos mais corojosos da historia do *ring*.»

Do *New York Tribune*—Seria necessario que Dundec matasse Criqui, para pôr *k-o* o antigo *poilu* francês.»

Do *New-York American*—Para sustentar o combate, Criqui apenas teve a admirável faculdade de *encaixar* os mais duros sôcos, e a sua coragem—coragem dum verdadeiro soldado de França.

Do *Evening Telegram*—Eugene Criqui é um verdadeiro filho da velha e nobre França—essa França cujo espirito indomavel lhe permitiu dominar numerosas adversidades em tantos seculos, e que lhe permitirá sempre domina-las todas.

Os bons programas do Condes

A'manhã estreia do final do

"Diamante Negro,,

Os programas do Condes são sempre os melhores de todos os cinemas de Lisboa. Agora está ali em pleno exito o novo romance folhetim «Mãos de Arminho», de extraordinario sucesso de agrado, estreando-se ámanhã a 2.ª e ultima jornada do «Diamante Negro», um admiravel drama de arte. No programa de hoje, de tarde e á noite, repete-se a engraçadissima comedia «Quando a despensa está perto».

Dr. A. Pina Junior

Doenças das crianças Cirurgia infantil

Das 4 ás 6--CHIADO, 36, 2.°--Telef. C. 5020

Pasta limpa typos «RIBOLDA»

para maquinas de escrever, numeradores, etc.

Unica em todo o mundo

Tel. N. 3158--OLIVER L.da--R. da Prata, 250, 2.°

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO. 74

A ADMINISTRAÇÃO PUBTICA

Os sargentos

e a melhoria de vencimentos

9.000 FAMILIAS

atiradas para a miseria

Sr. Director: — Desculpe-me v. de o importunar com este meu assunto e de lhe roubar um bocado de espaço ao seu muito considerado jornal que com certeza não se recusará a dar-lhe publicidade, para que toda a classe de sargentos saiba do motivo por que é prejudicada com a nova lei de melhoria de vencimentos ultimamente dada ao funcionalismo civil e militar.

Os sargentos do exercito têm os seus vencimentos subdivididos e denominados sob diversas rubricas e que são: Prés, gratificações de readmissão, de serviço, efectividade, ajuda de custo e fardamento.

A legislação que lhes estabelece esta forma de vencimento são o decreto 5570 de 10 de Maio de 1919 e lei n.º 1039 de 1921.

O decreto 5570 estabelece no seu art.º 12.º e seus paragrafos que os vencimentos supras são em dinheiro e em genero.

Os vencimentos em dinheiro compreendem os prés, gratificações e ajudas de custo.

Em genero são: alimentação e fardamento.

A forma dos seus abonos está bem clara, pois que a cada uma delas se referem varios artigos do referido decreto que lhes chama vencimentos no seu artigo 12.º.

Os prés, designados pelo artigo 14.º são abonados em todas as situações de efectividade, não sofrendo desconto algum, a não ser quando baixem ao hospital que descontam 50 por cento destes.

As gratificações de readmissão são abonadas por periodos de 3 anos de serviço até ao 5.º periodo, desde o qual o sargento por muitos anos que continue ao serviço nada mais recebe do que a importancia estabelecida neste ultimo periodo. Está assim esclarecido pelo artigo 16.º e são abonadas em todas as situações de serviço, não sofrendo descontos pois que ela é um vencimento permanente confirmado pelo artigo 12.º do decreto 5570.

As gratificações de serviço são variaveis conforme as localidades, respectivamente designadas na tabela 8, alterada pela lei 1419 de 4 de Maio do corrente ano, e devidamente esclarecida a forma do abono pelo artigo 18.º do decreto 5570 que manda abonar em todas as situações á excepção dos dias de cumprimento de penas de detenção, nos dias de convalescença e quando com baixa no hospital, depreende-se que ela é dada a titulo de serviço, razão porque não recebe nestas condições por não prestar serviço, mas é ela afirmativamente designada vencimento pelo artigo 12.º do decreto 5570.

A ajuda de custo que embora o artigo 12.º lhe chame vencimento, não o é digo, permanente por o artigo 20.º do decreto 5570 dizer que é simplesmente destinada a compensar os militares por excessos de despeza a que são obrigados a fazer quando por motivo de serviço se tenham de deslocar duma localidade para outra fóra da sua residencia, como de facto não entra esta para calculo de melhoria de vencimentos. Vem a proposito de ser citada, por o artigo 12.º citá-la como tal, mas como se vê é de caracter provisorio.

A respeito de vencimento em genero, existia a alimentação que quando não a recebiam em genero era-lhes dado em dinheiro na sua respectiva importancia. Como tivesse acabado a alimentação aos sargentos, foi-lhes dada a importancia de $85 centavos sob a rubrica «Efectividade», que ultimamente passou a ser de 1$25 pela lei 1419 de 4 de Maio do corrente ano, tambem estabelecida como vencimento em substituição da alimentação e abonada ela em todas as situações que o sargento se encontre.

Como se vê, todas estas verbas são consideradas vencimentos por lei, á excepção da ajuda de custo para efeito da aplicação do calculo de melhoria nos termos das leis n.os 1355 e 1452.

Sucede que, após a publicação da lei 1452 de 20 do corrente, respeitante á melhoria de vencimentos que eleva o coeficifente, alguem que dá pelo nome de Roxo, coronel de A. M., chefe da 2.ª Repartição da D. G. S. A. do Exercito entendeu por bem que depois de verificados os vencimentos dos sargentos (mal verificados) que a readmissão dos sargentos não era vencimento e não devia de entrar para o calculo de melhoria, juntamente com os restantes vencimentos, gratificação esta que deve entrar no seu ultimo periodo, como de justiça tem de ser, e depois tomarem-se todos estes para base em proporção com os vencimentos de 1915 em identicas circunstancias e verificar-se assim o quantitativo 10 vezes mais ou 20 vezes menos para aplicação do coeficiente 10. Entendeu que devia de ser assim, apresentando como argumento, que não entrava em face de tambem não entrar para este efeito a diuturnidade dos srs. oficiais, o que demonstra egoismo da sua parte.

Mas como é que Sua Ex.ª entendeu assim, pois se a readmissão do sargentos é muito diferente da diuturnidade dos srs. oficiais, pois esta é de caracter provisoria e é simplesmente abonada durante o tempo em que os srs. oficiais se encontram nas condições de promoção até serem promovidos ao posto imediato?

Como vê, não tem razão de adoptar tal criterio, pois que a readmissão dos sargentos e dum efeito constante, e jámais reconhecida como vencimento pelo artigo 12.º do decreto 5570 como Sua Ex.ª póde tomar nota, ler com atenção e fazer o seu raciocinio. Reciocine e raciocine bem, para vêr o que está fazendo, pois que não adopta justiça e simplesmente pelos seus maus instintos prejudicar 9000 sargentos ou sejam 9000 familias sem que apresente argumentos basilares para o fazer.

E' tão certo que não tem argumentos que, para pretender levar a sua avante tratou do assunto com caracter particular enviando cartas aos seus colegas das Inspecções para que adoptem o seu criterio em face dos mapas que juntamente enviou, no que se prova a pouca vergonha de Sua Ex.ª, visto fazê-lo oficialmente, esclarecendo as Inspecções qual o criterio a adoptar por não ter bases em onde pegar para que esteja fazendo tal acção por meio de cartas com caracter particular, e talvez,, o que será mais que certo, sem que Sua Ex.ª o ministro disso tenha conhecimento visto não ser este o processo de se tratar os assuntos oficiais e assim se atire para a miseria 9000 familias, não as beneficiando com a melhoria de vencimentos, derivado aos seus instintos de egoista e malvadez. Mas Sua Ex.ª deve ver que a justiça deve ser feita a quem a merece e que a providencia tambem castiga sem mãos nem pedra.

De v., etc.—*A. A. B.*

TEATRO AVENIDA

ESPECTACULO SENSACIONAL

BICHINHA GATA

A linda bailarina NIEVES MIMOSA

As melhores noites de Lisboa

POLITEAMA

Emp. Luiz Pereira Telefone 3:028-N.

Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha

Hoje ás 21,30

A peça, em 3 actos, de grande sucesso, imitação de ALBERTO MORAES e MARIO DUARTE

Duas causas

"SANTINITINE"

O MELHOR DE TODOS OS LICORES

DEPOSITO GERAL

70, 2.°—RUA AUGUSTA—70, 2.°

TELEF. C. 1196

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74. RUA DO CARMO. 74

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Eulalia Sélles de Sande e Castro, D. Fernanda de Magalhães Van-Zeller, D. Maria Felismina Franco Falcão, D. Maria Sofia Cardoso Pedreira Dart da Costa, D. Adelia da Conceição Pinto Monteiro de Melo Queiroz, D. Maria Emilia da Rocha Peixoto e D. Amelia da Conceição Brito.

E os srs.:

D. Manuel de Castro (Resende), D. Alvaro de Lancastre Gil, dr. Joaquim Matos Chaves, dr. Vasco de Sousa Falcão, Fernando Van-Zeller e Carlos Zeferino da Camara Pinto Coelho.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso, em Cascais, a senhora D. Maria da Conceição Tedeschi Placido de Torres Pereira, esposa do ilustre clinico sr. Antonio Torres Pereira. Mãe e filha encontram-se bem.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará hoje, á noite, «rendez-vous» no Eldorado e no Avenida Parque, noite da moda, e ámanhã, de tarde, nas «matinées» do Salão Foz e do Chiado Terrasse, e á noite, no S. Luiz, recita da moda, com a engraçada revista «Fado corrido».

Em viagem

Partiram para a sua casa em Cascaes, com seus filhos, os srs. condes de S. Lourenço.

—Para a sua casa no Estoril, partiu com sua esposa a senhora D. Francisca Soares Franco Schroeter, o sr. conselheiro Ernesto Driesel Schroeter.

—A' sua casa em Gouveia, regressaram de Paris, os srs. marqueses de Gouveia.

—Acompanhado de sua esposa a senhora D. Beatriz Benjamim Pinto de Vasconcelos Gonçalves e seus gentis filhinhos, partiu hoje no «rapido» da manhã para a sua casa em Guimarães, o sr. Augusto de Vasconcelos Gonçalves.

—Com sua esposa a senhora D. Ludovina Viana Pinto Coelho e sua interessante filha, partiu para Cascaes, o sr. dr. Domingos Pinto Coelho.

—Partiu para Cascaes, com seus filhos, a senhora D. Maria Ignez Seabra da Camara, esposa do ilustre clinico sr. dr. D. Vicente Zarco da Camara, que se encontra na Suissa.

—Vinda de Paris, regressou á sua quinta em Alemquer, com seus gentis filhos D. Manuel do Carmo e D. Afonso Henriques, a senhora D. Maria de Lá Grandière de Noronha, esposa do sr. D. Antonio Maria de Noronha.

—Para a sua casa em Cintra, partiu com sua esposa e gentis filhas, o sr. D. José Pessanha.

—Com sua esposa a senhora D. Maria Sanguinetti de Bourbon, partiu para a sua casa em Paço d'Arcos, o ilustre advogado sr. dr. Antonio de Bourbon (Lindoso).

—Encontra-se em Alemquer de visita a seu filho e nora, o sr. D. Manuel de Noronha.

—Regressou da Praia das Maçãs, o sr. dr. José Osorio Cabral de Alarcão.

—De Montemór-o-Novo, regressou á Quinta do Viso, perto da Figueira da Foz, o sr. Boaventura Paes Mamede.

—Está já em Cascais, com sua esposa a senhora D. Lea Cohen Zagury e suas gentis filhas, o sr. Marcos Zagury.

—Para a Figueira da Foz partiu hoje, no rapido da manhã, a senhora D. Josefa Street Caupers.

—Para as Pedras Salgadas, de onde seguirá para o Porto e Vila do Conde, partiu hoje, no rapido da manhã, o sr. conde de Vinhó e Almedina.

—Com seus filhos e sua irmã a senhora D. Laura de Vasconcelos, partiu hoje, no rapido da manhã, para a sua casa de Alquerubim, a senhora D. Celina Nogueira de Lemos.

—Partiu para Coruche a senhora D. Maria de Castelo Ribeiro Teles.

—Para Pinheiro de Loures, partiu, com sua esposa a senhora D. Maria da Soledade de Carvalho Bruges de Oliveira, o sr. Manuel de Ornelas Bruges de Oliveira.

—Encontra-se já em Cintra o sr. Fernando Simões.

—Para as Pedras Salgadas, partiu, com sua familia, o sr. D. Fernando de Almeida.

—Regressou das Pedras Salgadas á sua casa em Coimbra o sr. Jaime Arnaut.

—Para a Figueira da Foz partiu hoje, no rapido da manhã, com suas gentis filhas, a senhora D. Maria Anjos Santa Marta (Andaluz).

—Regressou á sua casa na Figueira da Foz o sr. Joaquim Felisberto Sotto Mayor.

—No rapido da manhã de hoje, partiu para a Figueira da Foz, onde vai passar alguns dias o sr. dr. Couto Rosado, o sr. dr. Nuno Simões, nosso prezado colega e ilustre director da «Patria».

—Para o norte partiram os srs. Norberto Augusto Carvalho e Fernandes Garcia.

—Com sua esposa, encontra-se na Curia o sr. Fernando Coelho Pereira.

—Partiu para a Curia a senhora D. Luzia da Costa e Silva.

—Partiu hontem com seu filho Francisco Manuel, para a sua casa em Oliveira do Hospital, a senhora D. Emilia Vasconcelos Cabral Metelo, esposa do sr. conselheiro Francisco Cabral Metelo.

—Regressou á sua casa em Lisboa, acompanhado de sua esposa, a senhora D. Maria de Lancastre Van-Zeller, o distinto engenheiro sr. Carlos Van-Zeller.

—Para a Pampilhosa, de onde seguiu para as Pedras Salgadas, no seu automovel, partiu ontem á noite, com sua esposa, a senhora D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, o sr. dr. Ricardo Jorge (filho).

—Está na Foz do Douro o sr. José Augusto Coutinho de Oliveira.

—Acompanhado de sua esposa, a senhora D. Maria da Conceição de Eça Leal Abecassis, partiu para o estrangeiro o sr. Artur Abecassis.

—Com seus filhos, estão em Lisboa os srs. condes de Penha Garcia.

—Para Vizela partiu ontem á noite o sr. dr. Francisco de Faria.

—Partiu para a sua casa em Ponte de Lima, com sua esposa, a senhora D. Maria Eulalia Freire Jardim de Pereira Coutinho, e sua interessante irmã D. Branca, o sr. dr. José de Abreu Pereira Coutinho.

—De Coimbra partiu para Vila do Conde o sr. José Monteiro Freire de Carvalho e Albuquerque.

—Para a Ericeira partiu o sr. Joaquim Fernandes Camelo de Gouveia.

—Partiu de Gois para as Caldas da Rainha o sr. Mario Ramos.

—Está já em S. João do Estoril, com sua familia, o sr. Francisco Augusto Vilar.

—De Ponte da Barca partiu para a praia de Ancora o sr. Antonio de Lacerda.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.

Calçada da Estrela, 13, 1.° Esquerdo

OPINIÕES LIVRES

PAGINA

DE QUINTA-FEIRA

POR NORBERTO DE ARAUJO

A BAIXELA GERMAIN E O BEIJO GROSSEIRO DE FRANÇOIS — A ELEIÇÃO — OS QUE FALTA MORRER... — «TRISTE» A MULHER QUE FOI DEGREDADA

N'outro dia no palacio da Ajuda, no almoço em honra do ex-Presidente do Brazil, servido por criados de aluguer, ironicos, irrepreensiveis, silenciosos como todos os criados — o que os criados sabem! o que eles diriam se soubessem falar! — nesse almoço discreto onde um espirito-picadela não teria saciado a sua sêde nem encontrado sugestões suficientes para o seu zumbido — serviu novamente a baixela Germain.

Não sei se os senhores sabem o que é a baixela Germain. E' uma preciosidade invulgar de ourivesaria francesa, do mais belo toque e lavor, que o Senhor D. José mandou fazer aos lavrantes, pai e filho, para causar a inveja das côrtes da Europa, e agora se ter onde comer na Republica quando passa um senhor de sangue rial ou de titulo honorifico.

Eu não gosto da baixela Germain. E' pesada, extensa, riquissima. E' uma baixela de um cofre forte; não é uma baixela de uma sala de jantar. E' uma baixela magnifica; nunca uma baixela elegante. Depois — não canta. Não tem som. E' de uma prata muda, grave, pretenciosa, como certos senhores calvos e ricos, que costumam frequentar banquetes — como se frequenta a opera. Toda a baixela que não é irmã do cristal, e não o entende, e não sorri á cotovelada de uma taça, ou não se indigna ao contacto de uma porcelana distraida — não é deste mundo de beleza.

Mas convenho que a baixela Germain é interessante. Acho mesmo que vale a pena ter um certo cuidado na sua limpeza, podendo até passar ao Museu, para servir a sôpa da sua graça e o assado da sua gentileza aos olhos dos turistes americanos — que se banqueteiam nas «tables à trois» dos seus palacios-casinos em louças inglesas de três ao vintem. A baixela Germain, que não tem comparação facil em qualquer dos armarios riais e imperiais das côrtes desse mundo de comer e beber, é digna de um país que teve o paço da Ribeira e tem, como restaurante, o paço da Ajuda.

Mas o que eu não compreendo é que se usem e coloquem as peças dessa colecção famosa de ourivesaria, merecedora da mesa de Jorge V em noite de casamento do herdeiro — juntamente com talheres de alpaca de Hotel da provincia, ao lado de copos e taças de equivoco cristal e até de vidraça opaca, na qual o proprio vinho de oiro fresco do trivial Colares desdenha cair, de reles que aquilo é.

Essa promiscuidade repugna ao bom gosto e até ao bom senso. Não nos honra nada o velho Germain dando de beber ás figurinhas melindrosas dos seus dedos predestinadps por copos de carrascão dos bordeis vidreiros da rua das Gaivotas.

Não sei se Madame Mary Pessoa, que deixára morrer seus olhos garços na pureza azul dos Gobelins, como se se tivesse espreguiçado num arminho quente — bebeu por esse copo. Se bebeu — Santo Deus! — como a sua bôca deve ter achado grosseira a maneira de beijar de François Germain!

* * *

Os parlamentares recusaram conluios postiços e torpes para a eleição presidencial. Um bravo aos parlamentares! A eleição de um chefe de Estado, mesmo para quatro anos vertiginosos e insalubres, é um acto muito de respeitar. O voto do Parlamento, roubado ao sufragio directo, já é uma ilusão de liberdade e de direito popular, sabido como é que os deputados não se elegem: forjam-se.

Supôr que seria mais belo vêr os partidos coligados para pôrem em Belem um homem de seu entendimento — é falta de gosto no culto das liberdades publicas. E' conspurcar a unica belesa que ainda pode residir no voto secreto. Pôr o Parlamento, que já é uma ficção da vontade do país, sob a alçada dos directorios, que são uma ficção da vontade dos partidos — seria a negação da propria democracia.

* * *

Vi ha dias, num club, penderem, ás sensações morbidas da dança, corpos brancos, envoltos na filigrana transparente das toiletes. Vi aquelas mulheres todas transformarem-se em rameiras. A musica dolente e piegas das orquestras de violinos tem tanto de dissolvente como as valsas sentimentais dos bailes campestres. As almas cantam a desgraça, e as bôcas acompanham a fatalidade. Era a hora em que o reles e o escolhido davam o braço, sob o dominio da *ivresse* que corre no sangue das raças.

Morreu Junqueiro. Morreu Virginia. Morreu Sabugosa. Morreu Antonio Candido. Todos os meses morrem figuras grandes do passado. Figuras de album, figuras de taboa de oleo, figuras que fizeram e crearam. Já não ha quasi ninguem para morrer... Vai-se o ultimo politico, o ultimo militar, o ultimo romantico, o ultimo cantor, a ultima voz, a ultima graça. Os que falta morrer: Columbano, Teofilo, Teixeira Lopes, Gama Barros, Brazão, Angela, e os seus poucos irmãos mais novos em graça, em saber, em beleza, em sombra. São os que falta morrer! (Heresia da minha bôca em contradição com a minha alma, que pede para eles não acabarem nunca). São os que falta morrer!

Os outros podem continuar todos vivos — que não fazem cá falta nenhuma.

* * *

Por indicação do espirito muito culto de Acacio de Paiva li uma noite destas, em soltas paginas, um livro de sonetos de uma senhora: Marta de Mesquita da Camara. O livro chama-se *Triste*.

Podia falar dele. Traçar três banalidades. Não quero. Quero transcrever, ao acaso.

TRISTEZA...

Como as ervas de humilde condição,
Que ninguem colhe, que ninguem procura,
Ficará meu tesouro na ternura
Condenado á mais triste solidão...

O mal que me tens feito sem razão,
Porque excede os limites da tortura
Rejeitar-nos alguem por desventura
Aquilo que se dá do coração!...

Oh! Dificil é dar sem ter o quê...
Mas receber da mão de quem nos dê,
E' tão facil, meu Deus, e não me aceitas!...
Se nada peço, que razões alegas?
Eu não choro o carinho que me negas,
Eu choro sobre o meu que tu rejeitas!...

FEIA...

Sem nenhuns atractivos de beleza,
Eu sinto-me pequena ao pé das mais,
Tão pobre de contornos ideais
De que os olhos exaltam a pureza...

Sou do barro mais pobre, com certeza,
Em que as imperfeições tantas e tais,
Se agrupam em conjuntos deseguais
De que os olhos se apartam com frieza...

Ninguem gosta de mim, nem tu sequer,
Pois quem pensa no mal duma mulher
Que desconhece a gloria de ser bela?...

Não gostas não, sou feia, tens razão...
Se Deus, que é Deus não teve compaixão,
Os homens, que são homens, hão de tê-la?...

O livro é assim, todo.

* * *

Ouçamos um espirito meu amigo a falar:

—Norberto! Não calculas o que eu gostei dessa mulher! Que paixão, que deliciosas horas de ternura quieta! Que mocidade colegial! Ela era um estafermo, magra, livida, cabelos sujos, quasi horrivel. Mas que conversa! Que conversa!

E seguia:

—Como mulher não tinha interesse algum. Era fisicamente monstro. Moralmente, uma viela. Contaram-me dela pecados de fazer córar marujos. Ela confirmou tudo. Na sua cara, no seu corpo todo, só havia uma coisa bela: os dentes. Mas como esses dentes falavam! Horas inteiras ouvi-a, como a uma sonata, ou a uma balada de saudade ao longe! Ah! Como ela conversava!

Eu escutava em silencio; ele insistia comigo:

—Norberto. Tenho repugnancia de me lembrar: gostei dessa mulher como de uma estrela, ou como destas mulheres que vem á vida ou para serem nossas irmãs ou para serem nossas noivas, em todo o caso nunca para serem nossas mulheres. Tinha as mãos cheias de verrugas, lacrimejava, das conjuntivites, um andar espadaudo de um cervejeiro, e nos pés usava sapatos de homem. Ah! Mas como ela conversava! Quando falava era um ceu, e a sua boca lembrava uma Nossa Senhora.

—E que é feito dela?

—Foi degredada...

—E agora?

—Agora ando a ver, ao menos, se sou capaz de encontrar o corpo mudo a que davia ter pertencido aquela boca.

Norberto de Araujo

EDEN TEATRO
= Empresa Teatral Campos & Correia, Limitada =
EPOCA DE VERÃO
VARIEDADES
QUINTA-FEIRA 2 DE AGOSTO DE 1923
Sexteto dirigido pelo maestro
JOSÉ BONET
Espectaculo permanente ás 21 horas (9 da ncite)
Sabado = ESTREIA SENSACIONAL

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE — QUINTA-FEIRA — HOJE
2.ª representação da celebre revista
FADO CORRIDO
em scena ao mesmo tempo no Teatro Maria Vitoria
O maior sucesso da actualidade
O mais deslumbrante espectaculo — Uma noite de alegria e de gargalhada
O espectaculo começa ás 9,45. — Desde as 8,30, concertode «Jazz Band» e completo serviço de refrescos no Jardim de Inverno.

AVENIDA PARQUE
Antigo Parque Mayer (á rua do Salitre)
HOJE — GRANDIOSO FESTIVAL
tocando á noite a Banda da Escola Central de Reforma de Caxias cedida gentilmente pelo superintendente da mesma escola, com autorisação do seu inspector, e sob a direcção do maestro Raul Portela
Novidades, atracções, surpresas nas diversas e numerosas instalações
O recinto mais agradavel e animado de Lisboa
Entrada: 1 escudo — As senhoras e crianças acompanhadas de cavalheiro e familias têm
ENTRADA GRATUITA

TEATRO MARIA VITORIA
(Avenida Parque Mayer)
HOJE 2 = ESPECTACULOS = 2 HOJE
Ás 20 3/4 e 22 3/4
A DESLUMBRANTE REVISTA
FADO CORRIDO
a melhor de todas as exibidas nos ultimos tempos!
PREÇOS POPULARES!
Preços populares — «Fauteuils» de orquestra, 1.ª fila, 10$000; cadeiras, 4$50; geral 2$00
Nota de sensação. — «Fado Corrido» é a unica revista portuguesa que se exibe ao mesmo tempo em dois teatros.

=A QUESTÃO DOS CAMBIOS= Eleva-se o preço do «dollar» e aumentou tambem o entusiasmo do publico ao ver a famosa peça policial
20.000 dollars
que ontem foi intensamente aplaudida no
NACIONAL
repetindo-se esta noite

S. CARLOS Telef. C. 5063
Hoje — Penultima representação — Peça para familias
A impagavel comedia
CARTA ANONIMA
Graciosas creações de Lucilia Simões e Erico Braga
Explendido conjunto
Primoroso programa pelo sexteto
O TEATRO MAIS BARATO, AREJADO E CONFORTAVEL DE LISBOA
«Fauteuils» 6$00. Frisas e camarotes 25$00 e 15$00
(á venda de dia, sem aumentos)
Sabado e domingo — Duas unicas representações da comedia AMOR A QUANTO OBRIGAS

Telefones do "Diario de Lisboa" Redacção—C. 3194 Administração—C. 3195

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Estrelas cadentes

Afirmam—crença vã de namorados!—
Que quem um dia chegue a formular
Um nome, um pensamento, ao deslisar
Uma estrela cadente, sem cuidados
Vê os votos que fez realizados.

Assim as raparigas, muitas vezes,
Encostadas, de noite, nas janelas,
Fitam no azul as palidas estrelas
E esperam que uma role pelo ceu...
Deslisa alguma emfim... rapidamente ..
Quer-se pensar e fica-se tremente...
Mas a estrela... correu!

Quantas vezes, tambem, temos fitado
Um fantastico espaço recamado
De astros—os sonhos—luminoso ceu!
A estrela corre, á vista deslumbrada,
Quando a vamos seguir eil-a apagada...
Ah!... e o sonho morreu!

Maria de Carvalho

Para os pobres

Para os nossos pobres, recebemos do sr. João Roberto da Fonseca, como testamenteiro de seu tio o grande toureiro Roberto da Fonseca, a quantia de 15$00 que em nome deles agradecemos.

"A B C"

Visitou-nos este interessante «magazine», que, como sempre, vem cheio de atraentes assuntos, ilustrados por uma primorosa reportagem grafica. Publica novamente o retrato da protagonista do emocionante triplice filicidio da Escola Politecnica, visto o numero anterior se ter esgotado e não ser possivel satisfazer os pedidos recebidos.

Cruzador "Republica"

Foi adiada para a proxima quarta-feira a partida do cruzador «Republica», que, como se sabe, vai sair para o mar em viagem de instrução de aspirantes e exame de guardas-marinhas.

Maia Pinto

O tenente-coronel, sr. Maia Pinto, chefe do estado maior da 1.ª Divisão do Exercito, foi nomeado chefe da repartição do gabinete do Ministerio da Guerra.

CAMBIOS

DIA 2

	Comprador	Vendedor
£/Londres, cheque	2 1/8	2 7/64
» 90 dias	=	=
£/Paris	1$425	=
£/Berlim	0,2	0,5
£/Holanda	9$710	9$790
£/Madrid	3$500	3$540
£/Bruxelas	1$130	1$145
£/Roma	1$072	1$082
£/Suiça	4$420	4$460
£/Suecia	=	=
£/Noruega	=	=
£/Dinamarca	=	=
£/Nova-York	24$750	24$900
£/Brasil	2$550	2$580
Rio £/Londres	5 7/16	=
Libra esterlina	=	=
Agio do ouro	=	=

INAUGURAÇÃO DAS FESTAS
NO
VIDAGO--PALACE HOTEL
THE TANGO
ÁS 17 HORAS DE 8 DE AGOSTO DE 1923
COM CONCERTO PELA
JÁ BEM CONHECIDA
ORCHESTRA FABRE
RESERVAM-SE MEZAS

A CIDADE MODERNISA-SE

O Luna-park

da cidade de Lisboa

vai ser dentro em breve

uma sensacional realidade

Lisboa é a cidade dos assuntos. Em a cronica querendo vê-los, ha sempre, por toda a parte, casos e coisas registaveis; andam pelas ruas, a esbarrar uns nos outros, os temas que levam interesse e que deixam leitura. Hoje, por exemplo, —querem os senhores vêr? — vinha o jornalista por Santo Antonio da Sé abaixo, em busca de motivo para duas colunas leves da gazeta, quando se lhe deparou uma familia de provincianos recemchegados á capital. Duas mulheres vestidas de côr de pepino, dois rapazitos de calção até ás canelas, e dois homens de chapeus lustrosos e cara de quem já entrou nas sortes. Seguimo-los. Iam todos de mãos dadas, a atravessar o caminho, e detinham a marcha, a espaços, para apreciar o que viam.

—Olha, oh Maria! — exclamou um dos guias da caravana, apontando a Sé — Olha: aqui é que é a igreja cá da freguesia!

A Maria e mais os outros todos, olharam; estiveram uns minutos a contemplar a pedra velha do monumento; e retomaram o andamento de procissão com esta frase de comentario despresativo:

—Ora... Nim ádemênos está caiada! Inda a gente diz mal lá da nossa, qu'inté é um brinco á beira desta!

Meteram á Baixa; foram parando a ver as monstras; e levaram que tempos a admirar-se da velocidade com que anda esta gente de Lisboa:

—Rais os partim! Parece que anda tudo maluco ou que vão livrar o pai da forca! Uma coisa assim... Toma lá tento nas crianças, Maria; não vá asuceder p'r'áí alguma...; que estes raios vão todos desóstinados!... Oh rapazes: agarrem-se á mãe!

Chegados á rua de Santa Justa, viram lá ao fundo o ascensor, e entusiasmaram-se assentando numa decisão rapida:

—Ena pai! Que bisérma! Aquele é que é o tal bicho que o Manuel da Quinta diz qu'inté parece qu'avôa! Vamos lá nele! Um dia nã sã dias!

Dirigiram-se para lá com mil precauções. A's esquinas, quando tinham de atravessar a rua, faziam alto; punham-se a olhar para todos os lados com desconfiança; e, quando o guia avisava: — «Vá agóra!» — largavam todos numa corrida até alcançar o passeio fronteiro.

Chegaram e instalaram-se. Depois, quando o elevador, tendo atingido a altura do ultimo plano, deteve a marcha, num estremeção, foi uma gargalhada geral com o susto dos passageiros inesperientes:

—Ai Jesus! Credo! — bradaram eles, em côro; passados de medo, muito agarrados uns aos outros como se julgassem acabada a sua ultima hora.

* * *

Pois sim! — dirá o leitor — mas o que nós queremos são noticias que nos interessem.

A noticia vai agora; nem nós estamos aqui a contar, senão para isso, a arriscada travessia dos tais provincianos que vieram hoje á cidade.

Ora, então, aí a tem. Lisboa vai possuir, dentro em pouco, o seu Luna-Park, tal qual Londres, tal qual Paris, tal qual as mais progressivas capitais do mundo. E não é invenção nossa. Quando a caravana a que nos referimos soltou, no ascensor de Santa Justa, aquele brado colectivo de terror, dois homens nossos conhecidos — dois «sportsmen» que meia Lisboa conhece — disseram assim um para o outro:

—Estes é que estavam na conta para uma ascensão na tal coisa!

—Que coisa? — Já se deixa ver que nos decidimos logo a não os largar, sem saber o porquê daquela alusão feita em tom de misterio.

E tanto insistimos; e tanto apertámos o cêrco, que podemos garantir aos leitores esta nova que lhes vamos dar: o Luna-Park de Lisboa vai ser um facto daqui a coisa de meses.

Os senhores sabem o que aquilo é; que mais não seja por ouvirem dizer. E' a vertigem de todas as emoções; é toda a vida moderna posta em síntese, a tornar o perigo em volupia, a exgostar-nos os nervos com os prazeres fortes do progresso, a cansar-nos os sentidos com o espectaculo enorme de tudo quanto póde ser uma atracção a que não se resiste ou uma tentação que nos leve a arriscar a vida em troca de um minuto de emoção rara.

A «montanha russa», com automoveis subindo, descendo, torcendo-se, em curvas de arripiar, despenhando-se lá do alto em saltos incriveis; as glissagens; a patinagem; o alpinismo; passeios aereos em balões e aeroplanos de verdade; a grande roda que alcandora o passageiro a alturas desconformes; e «cabarets», e barracas de excentricos, e orquestras admiraveis, e mulheres bonitas, e ruido, e alegria, e vida; tudo, tudo, quanto os senhores possam idealisar de forte, de sensacional, de progressivo e de tentador na alucinação do nosso tempo.

* * *

Por isso os tais «sportsmen» se riram do susto dos provincianos na ascensão quieta de Santa Justa. Que dirão eles e que dirão até muitos lisboetas, do que aí vem desafiar-nos o requinte da sensibilidade?

Nós, que já agora recordamos como coisa de lenda a velha feira das Amoreiras; aquela que fez as delicias de nossos pais com a barraca dos Dalós e mais ao diante com o teatro das Folies Bèrgères, como evocaremos depois as feiras de agora, do Parque Mayer e da Rotunda?

Aqueles provincianos que ind'agora encontrámos ali na Baixa, quem nos déra já vê-los em meio de tanto deslumbramento, para lhes ouvir os comentarios e para lhes admirar a «coragem»! Então é que vai ser gosar-lhes os sustos e surpreende-los em doestos contra estes «raios» que teem a mania de andar sempre a correr... com a velocidade regulada pela policia...

E os alfacinhas habituados á ronceirice dos cavalinhos de pau e á pandega barata dos pimentos com sardinhas? Quando a gente os vir a pedir, por engano, «dois tintos» e a querer bebê-los ali mesmo com um fadinho á mistura, sob a luz deslumbradora dos «cabarets»... E' que os ha aí capazes disso. Não tenham os senhores duvidas!

* * *

O que os leitores queriam agora era que lhes dissessemos onde vai ser o Luna Park. Lá nisso, tenham paciencia: é segredo que não podemos ainda desvendar. Os capitalistas, entre os quais figuram alguns ingleses e espanhois que vivem em Portugal e são quasi portugueses, não adiantam, por emquanto, mais nada ao que aí fica.

TEATRO POLITEAMA

O actor

Alves da Cunha

e a interpretação

da peça

"As duas causas,,

A multiplicação das companhias teatrais dá o resultado sabido de não haver actualmente nenhuma que se imponha por um conjunto forte e decidido.

Em cada teatro, quando muito, encontramos uma ou duas figuras com relevo, com personalidade, com *griffe*. As figuras secundarias, que tanto influem no ambiente e contribuem para uma interpretação limpida e correcta — porque os dramaturgos não põem só intenção nos personagens principais — são arregimentadas ao calhar, e confecionadas a toda a pressa. No nosso teatro ha hoje verdadeiras negações. Já não é a dicção, a compreensão que lhes falta; é o saber deslocar-se em scena, gesticular, falar.

Resultado: palcos de antiga nomeada estão transformados em *clubs* de furiosos, que deixam a perder de vista, para peior, as antigas concentrações teatrais de fóra de portas.

Alves da Cunha, um grande actor, o unico interprete da *Garra*, em Portugal, está abandonado, no teatro Politeama. A sua companhia é uma chocadeira artificial de insipientes e canhestros artistas (?). Não seriamos tão rudes, se ontem a representação das *Duas Causas*, não nos tivesse causado uma pessima impressão. Houve scenas em que o publico riu mais com a ingenuidade dos artistas, com a sua falta de compreensão, perceptivel a um leigo, de què com as graças que polvilham a comedia.

No primeiro acto, pareceu-nos que Alves da Cunha saiu fóra dos limites da comedia, para entrar nos da farça. Mas uma farça amolgada, revisteira, impropria dum actor como ele.

No segundo, talvez, por falta de ensaios de apuro, ou de esquecimento do seu papel — Alves da Cunha deixou-se arrebatar muito, não graduando as transições. Foi demasiadamente «secadée». A sua voz teve registos muito altos, coleras bruscas, que contrastaram com a serenidade da sua consorte, nas *Duas Causas*.

No terceiro acto, sim. Foi grande, masculo, teve fremitos fisicos que se propagaram á plateia, levantando-a numa calorosa salva de palmas. Empolgou, rasgou a vida, emquanto as pupilas chispavam odio e colera.

Teve rictus admiraveis, como só um grande actor, porventura Guitry, possue.

Os seus gestos esmagavam, torciam, quebravam as palavras e os figurantes que com ele contrascenavam.

Berta Bivar, no seu papel de criada, pareceu-nos um pouco deslocada. Não conseguiu vencer a sua linha senhoril.

Dos outros artistas (?), diremos alguma coisa, quando tiverem aprendido o *b á bá* da scena. — *A.*

Assinaturas de verão
de
«Diario de Lisboa»

O *Diario de Lisboa*, afim de facilitar aos leitores que nesta quadra se deslocam para praias e termas a sua leitura, resolveu criar assinaturas por pequenos periodos, nas seguintes condições:

Preços { 10 dias..... Esc. 2$00
20 » ..... » 4$00
30 » ..... » 6$00

Os pedidos devem ser dirigidos á administração deste jornal, acompanhados da respectiva importancia em vale postal ou carta registada, com as necessarias instruções.

Imprensa

JORNAL «A TARDE»

Saiu ontem o 1.º numero do diario *A Tarde*, dirigido pelos distintos jornalistas Jorge de Abreu e Carlos Faro.

A Tarde tem um interessante aspecto material, inserindo uma larga secção politica.

Ao nosso presado colega desejamos longa vida.

De luto

SANTOS MONTEIRO

Esta tarde recebeu-se no Governo Civil um telefonema do Porto, comunicando que o sr. dr. Santos Monteiro faleceu, vitima dum desastre de carro electrico.

O extinto que era ali muito estimado, desempenhava ha alguns meses o cargo de adjunto da Policia de Investigação.

POLITEAMA
HOJE
As duas causas

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

O TRIPLICE FILICIDIO

O crime

da rua da Escola

e o que nos dizem

por carta

duas senhoras

Já se apagou o ruido provocado pelo aparecimento de três cadaveres num sotão da Rua da Escola Politecnica. A criminosa, depois de confessar que tinha estrangulado os filhos, recolheu ao Aljube, onde espera que a ágil e falivel justiça dos homens a puna.

A reportagem, até ao dia do julgamento, não tem qualquer missão a cumprir, a não ser na hipotese pouco provavel de surgirem pormenores ineditos que interessem á curiosidade doentia do publico.

Entretanto, a natureza do crime interessou em geral a todas as mulheres. Diferentes foram os sentimentos que ela provocou.

Umas não admitem a menor atenuante para tal crime, pedindo que a justiça seja inexoravel, castigando a mãe que, por motivos injustificaveis, assassinou três filhos.

Outras, embora entendendo que a justiça deve ser inflexivel, indignam-se contra o ruido que se fez á volta do caso, contra a pormenorisação reputada excessiva, que se fez do acontecimento.

O «Diario de Lisboa» marcou já a sua atitude e justificou-a suficientemente, para que seja necessario reeditar essa justificação. Isso não impede que se refira a duas das inumeras cartas de senhoras que temos recebido a proposito do triplice filicidio da Rua da Escola.

* * *

Uma delas, assinada por D. Virginia Ribeiro, define bem o pensamento de quem a subscreve, nestes termos:

—«Não posso deixar de, como mãe extremosa, vir proclamar bem alto que essa senhora não póde ter, de maneira alguma, qualquer atenuante para o seu horripilante crime. Quantas e quantas pobres raparigas, inexperientes da maldade da vida, caem numa primeira falta... Passados meses, sentem que estão prestes a ser mães. Confessam entre choros, ao seu seductor, a desgraça que lhes irá suceder. Abandonadas pela familia (sim, porque estas tambem teem a honra das familias a salvar), são despresadas pela sociedade, etc. E eles, os seductores, o que fazem na maior parte das vezes? Abandonam-nas. Que seria dos pobres inocentinhos se todas essas mães fossem como esta?»

E D. Virginia Ribeiro faz um apelo ás mães sacrificadas que tendo filhos ilicitos, os criam e educam.

* * *

A outra carta a que nos queremos referir, vem escrita em espanhol. Subscreve-a «Una señora extranjera» e é toda ela um apelo aos jornalistas e ao publico para que se não agrave mais a desgraça da criminosa, indo-se buscar pormenores tristes ao seu passado.

Gira toda á volta desta ideia:

—Que se castigue o crime, que se mostre o seu caracter hediondo, está bem. E' necessario, é humano fazê-lo. Mas que se não esqueça o crime, para só se martirisar o criminoso que, só por o ser, já é de certo modo um desgraçado e merece, a par do castigo, a nossa compaixão...

Estas são as opiniões das nossas duas amaveis correspondentes. Qual delas interpretará o sentir do maior numero das senhoras que se impressionaram com o crime?...

O emprestimo para Moçambique

O sr. ministro das Colonias e Vitor Hugo de Azevedo Coutinho, novo alto comissario de Moçambique, conferenciaram hoje com o sr. ministro das Finanças, parece que sobre o emprestimo de 30.000 contos áquela provincia.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
Encarrega-se de qualquer assunto e dispõe de agentes no Brasil
Consultas das 10 ás 15 ás 12 e das 17.
Telef. 5432
R. Gremio Lusitano, 40, 1.º—(«Jornal da Europa»)

A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

O candidato

dos nacionalistas

será o dr. Duarte Leite?

Fala-nos Ginestal Machado

O jornalista, de vez em quando, assiste ao almoço do dr. Ginestal Machado, e permite-se acrescentar á lista dos seus pratos um acepipe a mais: a entrevista.

O deputado dispõe, á mistura das suas qualidades de politico, duma paciencia invulgar para nos ouvir.

E como responde sempre de bom agrado, arriscamo-nos a confessar que nunca lhe estragaram o almoço.

O dr. Ginestal Machado—o leitor sabe?—pertence ao Directorio do Partido Nacionaliste. E' uma das figuras mais em evidencia do partido.

Rasão de sobra para que, de vez em quando, nos lembrêmos dele.

Assunto! Mas não é a eleição presidencial o assunto do dia?

Sabe-se que o grupo parlamentar democratico escolheu já, para seu candidato, o nosso ministro em Londres. Anteriormente á crise, porêm, tinha havido uma *entente* entre os dois Directorios—o do Partido Republicano Português e o do Partido Nacionalista—da qual poderia ter resultado a apresentação dum unico candidato á Presidencia—o dr. Duarte Leite. Não aconteceu, porém, assim. As *démarches* do sr. presidente do Ministerio sairam baldadas. E agora?

Interroguemos o dr. Ginestal Machado e ouçamos o que ele diz:

—O Partido Nacionalista recebeu sem pesar a decisão do grupo parlamentar democratico?

—Foi ontem á tarde que ela nos foi comunicada. Lamentámos que não se tivesse chegado a um acordo, pois haveria decerto vantagens na apresentação dum unico candidato...

—Vantagens de coesão politica, não é verdade?

—Decerto. Tinham-se posto de lado, mais ou menos, os interesses partidarios, visando o interesse nacional. Assim...

—Acha que a eleição presidencial seja um facto importante na vida politica do país.

—Então não hei de achar?

—A acção dos presidentes é limitada...

—Embora. São figuras representativas. Devem estar na chefia do Estado com a simpatia da Nação. Um presidente que não agrada ao país, pode causar perturbações lamentaveis.

—O candidato dos Nacionalistas é?...

—O grupo parlamentar reune no proximo domingo.

—E o Directorio?

—Está em sessão permanente...

—Provavelmente o dr. Duarte Leite...

—E' muito possivel. Se ele era o suposto candidato dos dois partidos, não ha razão para que o não seja apenas de cem.

—E aceitará, nesse caso?

—Não sei—é de persumir que será.

—De forma que ficam os dois em campo: Teixeira Gomes e Duarte Leite.

O dr. Ginestal Machado sorri, encolhe os ombros, e continua comendo.

Uma pequena pausa—e depois uma derivante:

—O ministro das Finanças fica ou sai?

—E' com ele.

—Mas a sua opinião, sr. dr.?

—O ministro é uma boa pessoa. Ainda ontem Cunha Leal fez o elogio das suas grandes qualidades morais...

—Mas o equilibrio orçamental—as medidas financeiras do momento?

As qualidades morais parece não serem suficientes...

—Tem a palavra o cambio!

E aqui está o que nos disse hoje o sr. dr Ginestal Machado—cómo de costume—á hora magnifica do almoço.

Assalto

a um «comboio»

No tribunal de pequenos delitos, instalado no governo civil, responderam hoje quatro individuos que foram ontem á noite presos numa casa da rua dos Condes, acusados de estarem jogando, segundo a participação policial do tenente sr. José Carlos.

Este oficial procedeu ao assalto, alegando terem-se evadido para as trazeiras dos predios varios individuos que ali se encontravam, sendo apenas detidos quatro.

Dos artigos de jogos de azar, apenas foi apreendida uma ficha de metal de 50 centavos.

Os reus foram condenados em 180 escudos cada um.

Prisão

que se não justifica

Publicámos uma informação do Governo Civil referente a Joaquim Augusto Bettencourt Ataíde, preso como implicado nos ultimos atentados dinamitistas. Procurou-nos a mãe do Ataíde que nos garantiu que seu filho nunca foi dinamitista, sendo um operario honesto e socegado, e que, se foram apreendidas bombas na sua casa da rua do Salvador, foi porque um individuo as colocou lá, pouco antes de chegar a policia.

ARMAZEM PRECISA-SE, Bairro Alto ou proximidades. Resposta: Largo do Conde Barão, 49.

LIBRAS--FRANCOS--PESETAS
EM NOTAS
VENDEM OS CAMBISTAS
A. J. D'ALMEIDA & C.ª
RUA DO COMERCIO 172—176

Pelos teatros

Angela Pinto

Como dissemos, foi ontem votada no Parlamento a pensão á gloriosa actriz, agora retirada, e parece que definitivamente, da scena. Os deputados honraram-se votando essa simples homenagem pratica a uma Mulher

ANGELA PINTO

que umas dezenas de anos fez chorar e rir, sorrir e comover, as plateias portuguesas. Ainda que do significado apenas material o acto de ontem é moralmente comovedor, porque atesta, sobre certa logica de argumentos empregados contra a supremacia, o dominio da arte, na sua fase mais pura.

Cumprimentamos o Parlamento, o sr. dr. Vasco Borges, e a eminente actriz, em cuja saudade dos seus tempos ruidosos a acompanhamos, devotadamente.

Atrás do reposteiro

A Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro deve partir para Santarem no dia 15 onde representará as peças «Flores», «A luva de Ricardina», «Filha de Lazaro» e «O outro eu».

—Alberto Barbosa está tratando da organização de uma empresa para levar ao Brasil uma companhia de revista.

—Deve abrir em Outubro, na Avenida da Liberdade, o «Music-Hall Liberty».

—Continua despertando grande entusiasmo a «Festa das Actrizes», que se realizará no proximo domingo no Jardim Zoologico. Para a quermesse teem sido recebidas muitas prendas, entre outras de Carlos Leal, Armando Baptista, Casa Africana, D. Maria Pia, João Freire, Camisaria Modelo, D. Carlota Sande, Joaquim Miranda, Humberto Miranda, Esmeralde Matos, Carlos Santos, Luz Junior, José Vitor, Constantino de Carvalho, D. Ermelinda Gomes, D. Angela de Barros, Luís Freire, Augusto Avelar, Lino Ribeiro, Casa Cascaes & Almeida, Boavida Portugal.

— Na revista «Bichinha gata», em scena no Avenida, debutou ontem, com geral agrado do publico, a bailarina hespanhola Nieves Mimosa, que exibiu um magnifico reportorio de bailados do seu país.

— Sabado e domingo deve subir á scena, no teatro S. Carlos, a peça «Amor, a quanto obrigas».

— Continua a marcar pela concorrencia o espectaculo, por sessões, no Circo da Feira, no Parque Eduardo VII. Os numeros de variedades são curiosos: os «clowns» dos intermedios preenchem bem o serviço de que os encarregaram, provocando gargalhadas francas, e a brincadeira taurina diverte muito o publico que gosta de rir.

— A revista «Fado Corrido» que ontem subiu á scena no S. Luiz está muito mais refrescada com uma rabula nova o que deve atrair áquele teatro todo o publico que já viu a mesma revista no teatro Maria Vitoria.

CARTAZ

S. Carlos—Ás 21,30—«Carta anonima».
Nacional—A's 21—«Os 20.000 dollars».
S. Luis—A's 21,45—«Fado corrido».
Politeama—A's 21—«As Duas Causas».
Avenida—A's 21-15—«Bichinha gata».
Apolo—Não ha espectaculo.
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Fado corrido».
Eden—A's 21—Variedades.
Eldorado—A's 21—Variedades.
Circo da Feira—A's 21—Variedades.
Coliseu dos Recreios—Não ha espectaculo.
Gil Vicente—A's 21—«D. Cesar de Bazan».

Animatografos e variedades

Salão Foz (Calçada da Gloria).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Chiado Terrasse (Rua Antonio Maria Cardoso).
Olimpia (Fechado para obras).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Teatro dos Anjos—Companhia de variedades.
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

BANCO ESPIRITO SANTO

Séde: 95, Rua do Comercio, 107—LISBOA

Filiaes: PORTO-FUNCHAL-COIMBRA

OPERAÇÕES BANCARIAS

Banco Portuguez e Brazileiro

LISBOA

FUNDADO EM 1891

Telefones C. { **Expediente: 531** / **Direcção: 4308** — **Telegramas—BRAZILEIRO**

Codigos A B C, 4.ª e 5.ª edição e Ribeiro

Capital. . Esc. 10:000.000$00
Reservas Esc. 10:400.000$00

FILIAL NO PORTO

PRAÇA ALMEIDA GARRETT

Agentes em todo o paiz

CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAES PRAÇAS DO MUNDO

Depositos á ordem e a prazo em moedas portuguezas e estrangeiras

COMPRA E VENDA DE CAMBIOS

Cartas de credito e circulares sobre todos os paizes

Operações bancarias em todo o genero

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Banco Emissor das Colonias

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Séde em Lisboa—RUA DO COMERCIO
Agencia em Lisboa—CAIS DO SODRÉ

Capital social . . — 48.000:000$00
Capital realisado— 24.000:000$00
Reservas . . . . . — 30.200:000$00

Filiais no Continente—Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Estremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Mirandela, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Povoa de Varzim, Regoa, Santarem, Setubal, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real e Vizeu.
Filiais nas Ilhas—Funchal, Ponta Delgada e Angra do Heroismo.
Filiais no Estrangeiro—Paris—Rue Helder, 8; Londres—9, Bishopsgate.
Filiais nas Colonias—S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tiago, Principe, Canarias Kinshassa, (Congo Belga), Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Belmonte (Bihé), Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Tete, Quilimane, Moçambique, Ibo, Mormugão, Nova Gôa, Bombaim (India Inglesa), Macau e Dilly.
Filiais no Brasil—Rio de Janeiro, S. Paulo, Pernambuco, Pará e Manaus.

Operações bancarias de toda especie no Continente, Ilhas adjacentes, Colonias, Brasil e restantes paises estrangeiros.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇAO

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço regular entre a Metropole e a Africa Ocidental e Oriental portuguesa

SAIDAS a 1 de cada mês para todos os portos da Africa Oriental (provincia de Moçambique) escalando Funchal, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes e Cape-Town.

SAIDAS a 20 de cada mês para todos os portos da Africa Ocidental.

SERVIÇO REGULAR para Anvers, Hamburgo e Rotterdam onde os nossos navios recebem carga para Lisboa e Porto, e a frete directo para os portos das duas costas da Africa.

A CARGA DE IMPORTAÇAO E EXPORTAÇÃO, em navios portugueses, gosam dum beneficio pautal.

FROTA DA COMPANHIA

ANGOLA	7741 ton.	LUABO	1435 ton.
MOÇAMBIQUE	6536 «	CHINDE	1070 «
AFRICA	5515 «	MANICA	1116 «
PEDRO GOMES	5417 «	IBO	835 «
BEIRA	4976 «	BOLAMA	985 «
PORTUGAL	3998 «	AMBRIZ	858 «
PENINSULAR	2744 «		

Vapores só para carga: { ESTREMADURA... 3.771 ton. / DONDO..... 3.978 »

Rebocadores no Tejo: { TEJO / CABINDA / CONGO

TODOS OS VAPORES desta Companhia têm frigorifico, luz electrica, excelentes acomodações e todos os modernos requisitos de navegação, proporcionando aos srs. passageiros viagens rapidas e comodas.

Escritorios da Companhia: { **LISBOA — Rua do Comercio, 85** / **PORTO — Rua da Nova Alfandega, 34**

Agentes: { **ANVERS—Eiffe & Cie. Quai van Dyck, 10** / **HAMBURGO—Eiffe & Birgfeld, St. Pauli Landungsbrucken Brucke 4** / **ROTTERDAM—H. van Krieken, P. O. B. 662**

Telefones: Administração, C. 1.527—Chefe do expediente, C. 1.000—Informações, C. 608—Tesouraria e passagens, C. 2665—Comissariado e serviços medicos, C. 3202—Engenheiros (Caes da Fundição), C. 3.952—Caes da Fundição, C. 2.087—Depositos e armazens, C. 4.012.

Caixa Geral de Depositos

Séde, em Lisboa (Palacio do Calhariz) e secções na Rua do Ouro, Alcantara, Belem e Xabregas

DEPOSITOS Obrigatorios	69.998 contos
Caixa Economica Portuguesa . .	228.114 contos
Total . . .	298.142 contos
Fundos de reserva	7.502 contos
Emprestimos realisados . . .	189.000 contos

Filiais em: Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Evora, Faro, Guarda, Horta, Leiria, Portalegre, Porto, Santarem, Viana do Castelo, Vila Real e Vizeu.

Agencias em: Chaves, Elvas, Figueira da Foz, Guimarães, Lagos, Lamego, Loulé, Ovar, Povoa do Varzim, Portimão, S. Pedro do Sul, Setubal, Tavira e Tomar, e **Delegações** em todos os outros concelhos do país.

Efectua, entre outras, as seguintes operações:

Transferencias de fundos para todos os concelhos do país; Cobrança de letras, cheques, recibos, etc.; Contas correntes caucionadas; Emprestimos sobre penhores, na Casa de Credito Popular; Hipotecas de propriedades; Desconto de Bilhetes do Tesouro e de «warrants» industriais e agricolas; Emprestimos sobre fabricas, propriedades rusticas e instalações agricolas; Cartas de Credito pagaveis em todas as filiais e Agencias do país.

Recebe, na CAIXA ECONOMICA PORTUGUESA, depositos á ordem a 4 0|0 até 5:000$00, e a 3 0|0 pelas importancias excedentes Na conta destes depositos recebe tambem cheques escudos s|Bancos e Casas Bancarias desta cidade. O lançamento dos creditos desta proveniencia é feito depois de efectuada a cobrança, á qual se procederá sem demora

OURO Prata e Joias

com safiras, diamantes e brilhantes

Só vende mais BARATO

o Correia & Moura, Limitada

Rua de S. Paulo, 186

Proximo á Casa da Moeda

MELINA

O MELHOR E MAIS EFICAZ MATA FORMIGAS

VENDE-SE EM TODA A PARTE

Deposito Geral

Fernandes, Almeida & C.ª, L.da

Rua do Largo do Corpo Santo, 10, 1.º

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

REPARAÇÕES

O governo britanico vai comunicar ao Parlamento a sua atitude

em face das respostas francesas e belgas

LONDRES, 2

O governo inglês comunicará hoje ao parlamento britanico a sua situação em face das respostas francesa e belga ao seu projecto de resposta a enviar á Alemanha.

Lord Curzon falará na Camara dos Lords e o sr. Baldwin na Camara dos Comuns, esperando-se com particular interesse as declarações destes dois homens publicos, que dentro do gabinete mais têm trabalhado para conseguir um entendimento internacional.

O primeiro ministro britanico, respondendo ontem, na Camara dos Comuns, ao sr. Ramsay Macdonald, que o interpelou sobre as noticias publicadas pela imprensa, declarou que os jornais nada ao certo podem dizer sobre as negociações, pois só depois do debate de hoje o poderão fazer, conforme o pedido formulado pelos aliados.

A opinião publica britanica não tem esperança alguma de que seja possivel enviar uma resposta comum á Alemanha, ignorando-se ainda se o governo britanico enviará uma resposta separada e assegurando-se, comtudo, em Londres, que se esforçará por a fazer de modo que a França nada tenha a dizer sobre o procedimento da sua aliada na Grande Guerra.

Após longa discussão, a Camara dos Comuns aprovou ontem a readmissão de 4 deputados socialistas que haviam sido expulsos temporariamente.—(L.)

A creação

da republica renana

LONDRES, 2

O «Times» diz que a França se não mostra satisfeita com o plano de garantias da sua segurança estabelecido pelo «comité» do desarmamento da Liga das Nações, insistindo pela creação duma republica renana independente. O mesmo jornal diz que depois de naturaes hesitações a City londrina se resignará a que a França exerça a sua influencia sobre a margem esquerda do Rheno, dado o caso que abandone a região do Ruhr que tem para os financeiros ingleses um interesse incomparavelmente maior.—(R.)

Publicação

de um livro branco

LONDRES, 2

Não sendo possivel chegar-se a qualquer acôrdo com a França, o governo inglês resolveu publicar hoje de manhã um livro branco contendo todos os documentos e notas trocadas entre os aliados acêrca do problema das reparações. E' opinião corrente que a Inglaterra enviará a Berlim a replica que tinha sido submetida ao exame dos aliados apesar da Italia desejar que primeiramente fôsse resolvida a questão das dividas inter-aliadas. —(R.)

Dr. Cordeiro Lobato
Garganta — Nariz — Ouvidos
Das 4 ás 6 — Chiado 36, 2.° — Tel. C. 5020

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO 74

A ACTIVIDADE INTERNACIONAL

A revolução dos Renanos

As declarações do dr. Dorten

comprometem a França

O dr. Dorten que ha tempos tentou um golpe de mão para implantar a Republica Renana, reapareceu agora em scena, disposto a fazer vingar o seu plano antigo, e com ele, a derrota da conspiração anterior que lhe valeu, e aos seus sequazes, um correctivo severo. O brado decisivo de revolta foi, desta feita, soltado em Coblença, no Congresso da Associação Popular dos Paises Renanos, onde se profeririam discursos cujos intuitos de rebelião não deixam margem á menor suspeita. M. Theodore Oechmen, chefe local do partido, teve, por exemplo, afirmações como estas, que devem ter posto em agruras os homens do gabinete Kuno:

—«Queremos a paz em todas as nações do mundo e particularmente com a França e com a Belgica. Se o Reich não quere aceder a esta nossa aspiração, nós mesmos saberemos tomar as medidas apropriadas...»

O dr. Dorten, por seu turno, referindo-se ás facilidades que desta vez, encontrou da parte da França, ao contrario do que lhe acontecêra quando da primeira tentativa, contou isto que merece ser bem meditado:

—Devo dizer, tambem, que em Paris me asseguraram que ninguem, em França, pensa em se apropriar das riquezas da Renania. Ha três anos que me não canso de bradar ao mundo inteiro que existe um povo renano, que a Renania existe, que a Renania quere viver. Este povo quere ser ouvido; quere a liberdade e a paz. Queremos ter o nosso conselho renano independente de Berlim; queremos viver e deixar viver os outros. Não precisamos de expoliadores, precisamos, apenas, de liberdade. A Renania é a vaca leiteira da Prussia, e nós apelamos para todos os nossos irmãos da França, declarando-lhes que queremos viver em paz com eles.

* * *

Ora, — ocorre preguntar — que razões teria a França para mudar de opinião ácêrca das reivindicações separatistas dos Renanos, passando a achar legitimas as mesmas ideias que ainda ha pouco condenára e ás quais negára, em consequencia, qualquer especie de apoio?

Não se atina, facilmente, com a explicação do caso, sabendo-se, para mais, que a revolução surge agora, precisamente no momento em que o governo de Berlim se encontra menos apto a dominá-la, e portanto maior motivo havia para evitar que acontecimentos desta ordem viessem embaraçá-lo na resolução de outros problemas mais instantes, como sejam, entre muitos outros: a questão do Ruhr, e a situação economica da Alemanha que já entrou na fase da agonia maxima.

Quando o gabinete Kuno não tem o apoio de ninguem; quando até os catolicos o atacam; quando a sua politica interna está sendo dominada por momentosissimas questões externas, não é verdade que a atitude da França tem, pelo menos na aparencia, o seu quê de exquisito?

Devemos lembrar que a extranhesa não é só nossa, porque até alguns jornais franceses a afirmaram já, tambem, embora procurando desculpar a França, a seu modo, de quaisquer responsabilidades que ocorra atribuir-lhe. O «Journal des Debats», por exemplo, diz assim num dos seus ultimos numeros: «E' preciso não esquecer que em Inglaterra pode ter-se a impressão de que foram o nosso governo e os seus delegados locaes os *metteurs en scène* e os organizadores da politica separatista. Produzidas no proprio momento em que estão entaboladas delicadas negociações inter-aliadas, as declarações do dr. Dorten não são oportunas, porque é inevitavel que elas vão suscitar além-Marselha suspeitas injustificadas para dissipar as quais não bastarão os melhores argumentos».

ESCOLA DE CINEMATOGRAFIA
anexa aos laboratorios da STUDIO-FILM LISBOA
Dirigida pelo actor cinematografico
CARLOS MACHADO
(COM GARANTIA DE CONTRACTO)
RUA IVENS, 26, 3.°
(das 12 ás 17 horas)

COMPRA E VENDA DE TITULOS
Nacionais e Estrangeiros
Execuções de ordens de Bolsa
Cobrança de juros e devidendos
Filial em Vigo (Calle Colon, 21
PANCADA, MORAES & C.a
RUA AUGUSTA, 37 (esquina da R. de S. Julião)

ALEMANHA

A descida do marco tem agravado a situação do ministerio

A policia vigia a atitude dos monarquicos

BERLIM, 2

A situação financeira agrava-se cada vez mais. O gabinete Cuno mostra-se incapaz de obstar á descida catastrofica do marco. Os socialistas de todas as nuances em vista da gravidade da situação ofereceram ao governo um apoio mais activo, mas a oposição dos partidarios d sr. Wirta acentua-se.

Tem avido tumultos em varias cidades devido á falta de viveres.

Nesta cidade deram-se varias colisões havendo mortos e feridos.

A policia segue atentamente o manejo dos monarquicos cujas figuras mais cotadas teem nos ultimos dias mantido estreitas relações com Doorn e Wieringen. —(R.)

Os franceses

apoderam-se de grandes quantias

BERLIM, 2

Ontem os franceses apoderaram-se na Agencia de Neuwied do Reichsbanck de 40.000.000.000 milhões de marcos, tendo-se apoderado tambem de 17.000 milhões em Rosselstein, que eram destinados ao pagamento dos operarios metalurgicos.—(R.)

Os generos

e a sua alta de preços

BERLIM, 2

A situação alimentar continua preocupando largamente as autoridades, que não vêem forma facil de deter a alta desmesurada dos preços.

Nos centros politicos diz-se ser possivel que o ministerio Cuno sofra uma recomposição em logar de ser substituido.—(L.)

O carvão

baixou de produção

BERLIM, 2

A «Journée Industrielle» comprova as afirmações já aqui recebidas, de que apenas 21 dos 64 altos fornos das regiões ocupadas estão em actividade e que a produção do carvão se reduziu a 16 por cento em relação á produção de Janeiro ultimo.—(R.)

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa
◂LYOL▸
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS — ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇOES DE PELE
FARMACIAS:
LISBOA — R. N. do Almada, 88
PORTO — R. dos Clerigos, 36

MAQUINAS DE ESCREVER
IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.a. Tel. N. 4225. CALÇADA DO UQUE, 3, 1.° (Junto ao Rocio).

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

NOS DEPUTADOS

A SESSÃO

desta tarde

tem decorrido

sem qualquer interesse

Só ás 16 horas se dá começo aos trabalhos. Os deputados mostram quasi todos um semblante aborrecido, que tanto pode ser de cansaço como de preguiça. Isto hoje não promete grandes agitações...

Emquanto a sessão se arrasta sem o minimo interesse para o leitor, o jornalista aproveita o tempo, para não perder tudo, a conversar com um parlamentar democratico.

— Conhece as disposições do sr. Ministro das Finanças?

—Ele já disse a toda a gente que se ia embora...

—Mas não ha maneira de evitar que ele abandone o governo?

—Ha maneira.

—Qual é?

—Aprovar a nova lei do selo.

—Será isso bastante para o sr. Vitorino Guimarães desistir do seu proposito?

—Deve ser bastante.

—Os trabalhos parlamentares serão prorrogados?

—Decerto.

—Até quando?

—Até 25 do corrente.

—Quando reune o Congresso para deliberar sobre a prorrogação?

—Não se sabe ainda. Não foi sequer apresentada a proposta de prorrogação.

* * *

O funcionalismo publico entregou aos presidentes da Camara dos Deputados e do Senado uma representação que diz respeitar a melhoria de vencimentos. As bases de vencimentos obtidos pela interpretação dada á lei n.º 1452 pela comissão delegada dos funcionarios friza os seguintes vencimentos: director geral, 1.700$00; chefe de repartição e equiparados, 1.275$00; chefe de secção e equiparados, 1.093$70; 1.os oficiais e equiparados, 820$31; 2.os oficiais e equiparados, 730$00; 3.os oficiais e equiparados, 633$93; praticantes aspirantes e equiparados, 594$23.

* * *

A's 16 e 40 conversa-se animadamente emquanto são votados projectos de pequena importancia.

Juramento de bandeiras

Vai realisar-se brevemente, pela primeira vez na Escola de Recrutas da Armada, no Alfeite, a cerimonia do juramento de bandeiras pelas praças ultimamente alistadas.

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ORTODOXA DE LISBOA
TELEF. C. 2543

Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

DAQUI A 4 DIAS...

Teixeira Gomes

tem a sua eleição

completamente assegurada?

Politicamente o sr. Bartolomeu Severino é deputado democratico. Profissionalmente, foi e voltará a ser, dentre em breve, jornalista.

— Para quê? — inquirimos com curiosidade.

— Para entrevistar os *reporters*, como você, que me assaltam ao caminho.

Nesta boa e ironica disposição de espirito tinham caido por terra todas as hesitações do sr. Bartolomeu Severino, que não se queria deixar entrevistar. Até dissera:

— Os lobos não comem os lobos.

— É um principio da fraternidade da especie.

— Vamos a ver se lhe posso responder...

— Ontem, na reunião do seu partido, votou no Teixeira Gomes?

— Votei!

— O que se passou?

— Propôs-se para que se votasse nominalmente; que todos os deputados democraticos, depois de escolhido o seu candidato, votassem nele, no Parlamento, independentemente da simpatia que tivessem por este ou aquele nome...

— Que vantagens teve essa votação nominal?

— Que mesmo aqueles que ontem queriam o sr. dr. Bernardino Machado ou o sr. Augusto Soares, na presidencia, votam na segunda-feira no sr. Teixeira Gomes.

— Esta candidatura está assegurada?

— Julgo que sim.

— Um balanço ás forças...

— 100 votos dos democraticos e 80 dos nacionalistas e independentes.

— Porque foi fuzilado Bernardino Machado...

— O antigo presidente da Republica tem muitas simpatias no seu partido. Muitas.

— Provaram-se agora...

— Ha tempo, quando se começou a pensar na eleição do presidente da Republica, as criaturas de maior prestigio no partido democratico viraram-se para o Teixeira Gomes...

— Porque...

— Possivelmente, por ele ter sido o seu candidato na eleição anterior. Caso curioso: Emquanto o orgão das nossas comissões politicas defendia o nome do sr. Bernardino Machado, nós, os parlamentares, inclinavamo-nos para o sr. Teixeira Gomes.

— Uma situação pouco politica.

— Exacto.

— Parece-lhe que Teixeira Gomes fará uma politica pessoal? Ou o seu logar será apenas decorativo?

— A não ser Canto e Castro, todos os presidentes da Republica têm, até certo ponto, vivido um pouco das suas paixões politicas traduzidas, digamos assim, em acontecimentos de rua.

— Revoluções, digamos claramente.

— Como queira.

A nosso lado um nacionalista, de nuance reconstituinte, jornalista tambem, disse jornalisticamente:

— Duvido que Teixeira Gomes vá á presidencia.

O sr. Bartolomeu Severino:

— Porquê?

— Porque os nacionalistas devem votar no seu candidato até ao fim, dando assim ao país a impressão de que Teixeira Gomes é um *presidente democratico*.

— Provam que são pouco inteligentes.

E o nacionalista:

— Sem contar com a influencia dos independentes, Lembre-se o sr. Bartolomeu Severino que foi um independente que resolveu o conflito nacionalista...

Ouviu-se o nome do sr. Fausto de Figueiredo:

— Porque motivo tem ele tanto peso na politica parlamentar? — estranhámos nós.

O deputado democratico:

— São os menos politicos que têm mais influencia na politica. Um belo dia, um desses homens pouco politicos torna-se independente e fica sendo o arbitro de tudo e de todos. Rasão? Não sei!

— Eleito Teixeira Gomes, o sr. Antonio Maria da Silva desiste de ser presidente do ministerio...

Aqui uma hesitação:

— É da praxe. Não sei bem se apresenta a demissão logo em seguida á eleição, se na posse.

— E fica.

— Deve ficar. Quem é que quere ser governo?

— Mas fazem-se combinações...

— A mesa dos cafés. A politica não se modela por fôrmas.

— Uma delas?

— Um ministerio nacionalista-democratico, com o sr. Antonio da Fonseca, transitoriamente na pasta das finanças.

— Só essa?

— Este ministerio serviria de passagem para um governo Antonio da Fonseca, com elementos extra-partidarios a quem seria dada a dissolução parlamentar. Presidiria ás novas eleições.

E a fechar:

— Suponho que o actual parlamento não passará dos meados da nova sessão legislativa.

ORDEM PUBLICA

O GOVERNO

e o anuncio

duma revolução

para a madrugada de hoje

Ontem começaram a circular boatos sobre um movimento revolucionario que deveria ter a sua eclosão ás 2 horas da madrugada. O governo, informado do que se passava, mandou pôr a policia, a guarda republicana e o exercito de prevenção rigorosa.

Cêrca da meia noite, começaram a formar-se grupos de civis nas imediações da Baixa. Dizia-se, nesses grupos, que o movimento tinha um caracter conservador.

Elementos radicais, comunistas, democraticos e avançados chegaram a armar-se para sufocar qualquer movimento.

* * *

Chegou a afirmar-se que o «comité» revolucionario havia reunido no Parque Mayer fazendo parte dele grande numero de militares, com a assistencia de alguns radicais e comunistas. Estes ultimos, imediatamente comunicaram ao governo o que se havia passado, recusando-se, no entanto, a indicar nomes.

Um radical que tomou parte na reunião, dizia:

— Olhem, que eles estão muito bem organisados! Para o triunfo da revolução não necessitam disparar um tiro...

Depois de terem fechado os teatros e estabelecimentos do Parque Mayer, concentraram-se ali bastantes civis armados. As avenidas novas foram patrulhadas por alguns civis.

Pouco antes das 2 horas, sairam do governo civil para a Amadora, dois automoveis com civis, no sentido de evitarem uma reunião de elementos revolucionarios.

Durante a noite, fizeram-se varias rusgas, sendo apalpadas as pessoas que se tornavam suspeitas e revistados todos os automoveis.

O presidente do ministerio esteve no quartel dos Loios e no quartel general da guarda republicana, no Carmo.

A's 4 horas foram mandados apresentar no Arsenal alguns oficiaes da armada.

Foram distribuidas armas aos guardas da policia classificados como bons atiradores. As casas de alguns oficiaes e civis estiveram vigiadas. Em frente da esquadra do Beato esteve um camion pronto a sair. Do quartel do Carmo foi para o Governo Civil, com armas um camion que rebocou depois para a garage o automovel do presidente do ministerio que se avariara.

Durante o dia de hoje, voltaram a correr varios boatos de alteração da ordem publica, falando-se em prisões e transferencias de oficiais.

* * *

No regimento de sapadores de caminhos de ferro. O comandante sr. tenente-coronel Raul Esteves, recebe-nos amavelmente:

— O seu regimento esteve de prevenção?

— Esteve. Nem sei porquê.

— Falava-se num movimento revolucionario...

— Já ha muito tempo que não temos uma revolução. Mas eu não sei nada.

— Falava-se no nome de v. ex.ª?

— Não me admiro. Eu entro sempre em todas as revoluções...

* * *

Está preso o sr. Azevedo Coutinho, sobrinho do Alto Comissario de Moçambique.

Estão fazendo serviço na policia de segurança do Estado três agentes da investigação.

A G. N. R.

Cumprimentou o novo ministro da Guerra

A oficialidade da guarda republicana, tendo á frente o seu comandante geral, general sr. Vieira da Rocha, cumprimentou ontem o sr. ministro interino da Guerra.

Trocaram-se as saudações congratulatorias do estilo, acompanhadas dos protestos de lialdade e de dedicação pela defesa das instituições.

Conferencia da Paz

O capitão tenente sr. Vieira de Matos foi nomeado vogal da comissão executiva da Conferencia da Paz.

Exercicios de torpedos

Na proxima quarta-feira devem começar na costa norte do país os exercicios de lançamento de torpedos, sob a direcção do director da escola de torpedos, capitão de mar e guerra sr. Aires de Sousa.

Bernardino Machado

pediu aposentação de professor da Universidade de Coimbra

O sr. dr. Bernardino Machodo requereu a sua aposentação como antigo professor da Faculdade de Sciencias de Coimbra, onde completou 30 anos de serviço efeetivo.

MALAS POSTAIS

Pelo «Aguila» são ámanhã expedidas malas postais para a Madeira, Las Palmas e Africa Oriental via Madeira, sendo ás 13 horas a ultima tiragem da caixa geral e fechando os registos ás 11.

Doenças da boca e dos maxilares

Extracção de dentes e raizes com anestesia — Dentes artificiais

Em consulta especial para as classes menos abastadas e a preços de policlinica ás 10 horas no

Consultorio do Dr. Ferreira Pires

R. Jardim doRegedor, 51, 1.º

CONVEM SABER PARA VOSSO INTERESSE que o Deposito da Covilhã, tem oficinas de alfaiataria para exclusivamente servir a sua numerosa clientela, e por preços excecionais, tomando a responsabilidade pela «boa confecção e aprimorado acabamento». Continua a vender excelentes casimiras de estambre para homem e senhora, e lãs em fio para malhas, **ao preço da fabrica. Mandam amostras ao domicilio. ROCIO. 93, 2.º andar** (tem elevador). FILIAL, rua do Ouro, 206, 1.º esquina da rua da Assunção, entrada LOJA DA AMERICA.